

Jornal BANCÁRIO

Começou a Campanha Nacional Unificada 2015

PAUTA FOI ENTREGUE À FENABAN, CAIXA E BANCO DO BRASIL, SINDICATOS COLOCARAM A CAMPANHA OFICIALMENTE NAS RUAS

Com a entrega da pauta de reivindicações da categoria feita pelo Comando Nacional dos Bancários à Federação dos Bancos (Fenaban) em sua sede, no dia 11 de agosto, onde também foram entregues as pautas específicas às direções do Banco do Brasil e da Caixa Federal, foi oficialmente iniciada a Campanha Nacional Unificada 2015, pela renovação da Convenção Coletiva de Trabalho dos/as Bancários/as.

A partir de então o movimento sindical colocou as reivindicações da categoria nas ruas de todo o país, apresentando a campanha à sociedade. Na base do Sindicato de Dourados e Região, já foram realizadas manifestações com lançamento da campanha em três cidades. A primeira no dia 12, em Dourados, outra no dia 18, em Rio Brilhante e, a terceira, no dia 20, em Caarapó.

Esse é só o começo da luta, que deve seguir a todo vapor até o dia 16 de setembro, quando os bancários, na quarta rodada de negociações vão discutir com os patrões as cláusulas econômicas, encerrando-se assim a primeira fase das negociações, que teve a sua primeira rodada no dia 19/08, com a discussão do emprego. (ver matéria na página 3).

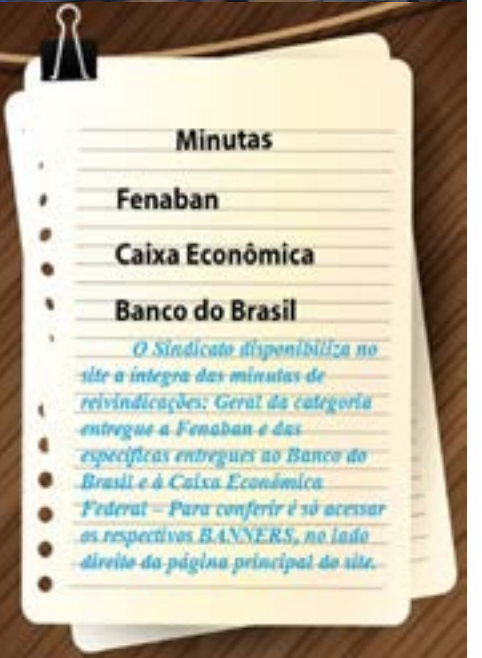
Na pauta estão, ainda, nos dias 2 e 3 de setembro a discussão sobre saúde e, no dia 09 de setembro igualdade de oportunidades e tratamento. A partir de então, ou os banqueiros atendem as nossas reivindicações na mesa de negociação ou, como acontece todos os anos, será a hora de radicalizar no movimento.

Grana para atender as nossas demandas os bancos têm de sobra. Apenas no primeiro semestre de 2015, Itaú, Banco do Brasil, Bradesco e Santander, juntos, tiveram lucro líquido de R\$ 37,7 bilhões.



PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- Reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)
- PLR: três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional
- Piso: R\$ 3.299,66 (salário mínimo do Dieese)
- Vales alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: no valor de R\$ 788 cada (salário mínimo nacional)
- Vale-refeição: R\$ 34,26 ao dia
- 14º salário
- Garantia de emprego e ampliação das contratações
- Fim das metas abusivas e do assédio moral
- Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, instalação de biombos nos caixas e fim da revista íntima



Santander é condenado



O Santander foi condenado na Justiça do Trabalho a pagar pelos danos morais referentes aos excessivos casos de interditos proibitórios durante campanha salarial dos bancários em 2012. O caso aconteceu no Rio de Janeiro.

A vitória é inédita para o movimento sindical, inclusive pelo valor da multa. A decisão em segunda instância obriga a empresa a pagar um salário a cada funcionário e R\$ 500 mil ao Sindicato do Rio.

O interdito proibitório é uma prática antissindical, mas muito usada por bancos como o Santander e até pelo Sicredi, que desrespeitam o direito de greve e da livre manifestação de seus trabalhadores.

Reforma política às avessas

A reforma política no Brasil é bandeira de luta dos movimentos sociais há décadas. Em 2015, uma proposta sobre o tema foi aprovada pelo Congresso Nacional mais conservador dos últimos tempos, só que as mudanças vieram às avessas, como bem quis o autoritário presidente da Câmara Federal, Eduardo Cunha (PMDB-RJ).

Vale registrar que o Deputado Federal Geraldo Resende (PMDB-MS), que já havia apunhalado os trabalhadores na votação do PL-4330 da terceirização, mais uma vez votou em favor dos interesses do grande empresariado e dos banqueiros aprovando a “doação” desses, que depois de eleitos viram os donos de seus mandatos ferrando os trabalhadores, já que bancaram as suas respectivas eleições.

A votação em segundo turno da Proposta de Emenda à Constituição 182/07 aconteceu em plenário da Casa no dia 12 de agosto. O texto, aprovado por 317 deputados contra 162, libera o financiamento privado de campanhas eleitorais com doações de pessoas físicas e empresas a candidatos e a partidos.

Os destaques do PT e PPS que pediam a retirada da parte que trata do financiamento privado foram rejeitados após nova manobra de Cunha.



Bancários/as no 10º CECUT/MS



Acontece de quinta-feira até sábado (27 a 29/08) na cidade de Ponta Porã-MS o 10º CECUT/MS (Congresso Estadual da CUT/MS). O encontro reúne delegações de trabalhadores das mais variadas categorias do Estado. Os bancários/as de Dourados e Região participam com cinco delegados/as eleitos/as pela categoria em assembleia realizada no dia

29/07/2015.

PALESTRA/DEBATE – A Assembleia que elegeu os delegados ao Cecut foi precedida de uma palestra/debate (foto) sobre a conjuntura política, econômica e social, com participação de trabalhadores bancários e de outras categorias de sindicatos filiados a CUT.

Os palestrantes foram os professores da Universidade

Federal da Grande Dourados (UFGD), Cláudio Reis, Guilherme Alfredo Johnson e Davide Giacobbo Scavo.

DELEGADOS/AS – Os representantes dos bancários de Dourados e Região no 10º CECUT-MS são: Janes Estigarribia, Leonice Francisco Mariano e Juliana Junqueira, sendo que Laudelino Vieira dos Santos e Raul Verão também participam do Cecut, como delegados natos, por serem integrantes da direção da CUT/MS, já os eleitos como suplentes foram: Ivanilde Fidelis, Ronaldo Ferreira, Carlos Longo e Edegar Martins. A Assembleia elegeu, ainda, Janes Estigarribia como delegado para participar do 12º CONCUT (Congresso Nacional da CUT) que ocorre de 13 a 16 de outubro em São Paulo.

Mais contratações na Caixa

Os trabalhadores da Caixa Federal de Dourados, sob a coordenação do Sindicato, participaram das atividades do Dia Nacional de Luta por Contratações urgentes na instituição, realizado no dia 06 de agosto em todo o país. A concentração dos funcionários aconteceu na Agência Centro em Dourados.

O número de empregados caiu de 101 mil para 97.975 de janeiro a junho deste ano. O resultado são agências cheias, metas em cima de metas, so-



brecarga e descontentamento. A insatisfação atinge também os clientes e usuários já que as condições de um atendimento

satisfatório são impossíveis. São 80 milhões de correntistas em todo o Brasil. Muito trabalho e pouca mão de obra.

Empregados da Caixa contra o GDP

Além da busca pelo aumento das contratações, outra palavra de ordem ganha força entre os empregados da Caixa. É a luta pelo fim do GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas), programa implementado pelo banco para as gerências médias e que deve se estender a todos os trabalhadores até 2016.

O GDP amplia a individualização das metas, aumenta a sobrecarga e, consequentemente, o adoecimento. Também estimula a concorrência interna por uma suposta maior produtividade.

A proposta põe em risco conquistas históricas como a promoção por mérito, já que a seleção de funcionários poderá ser feita com base nos resultados comerciais, e não em avaliações que combatem uma disputa predatória entre os colegas.

O Movimento Sindical é contra. Na última negociação entre a Comissão Executiva dos Empregados e representantes da empresa, a Caixa negou a extinção do programa.



Dia do Bancário **Conheça a história** **do 28 de Agosto**

Instituído em 1951, o Dia do Bancário celebra uma das greves mais longas e vitoriosas da categoria. Depois de 69 dias parados, os trabalhadores conseguiram arrancar das organizações financeiras reajuste salarial de 31%.

Os desmandos das empresas continuam até hoje, mas a unidade da categoria tem garantido conquistas importantes, como a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), fim do trabalho aos sábados, jornada de seis horas e a ampliação da licença maternidade para seis meses, entre outros.

Categoria celebra seu Dia

O trabalhador bancário tem um importante papel para o conjunto da sociedade. É ele quem cuida das finanças do cidadão, que ajuda na obtenção do crédito e até no pagamento de uma conta. Tarefas que parecem simples, mas que exigem, além da habilidade técnica, responsabilidade.

Muito mais do que relembrar as importantes conquistas ao longo da história - 28 de agosto - Dia do Bancário e da Bancária, deve ser para celebrar o trabalho desenvolvido diariamente por profissionais que laboram sob condições adversas, submetidos a metas absurdas e as práticas de assédio moral, em condições inadequadas e sem segurança, e mesmo assim, sempre com disposição e sorriso



no rosto.

O Sindicato dos Bancários e Trabalhadores do Ramo Financeiro de Dourados e Região tem essa consciência e, junto com a categoria, historicamente têm lutado por melhores salários e

condições de trabalho a seus associados.

É com esse espírito guerreiro que a diretoria da entidade felicita os bancários e as bancárias pela passagem do seu dia, neste, 28 de agosto.

Últimos dias para aproveitar **o abono-assiduidade**



Os trabalhadores de bancos privados têm de ficar atentos para não perder o abono-assiduidade previsto na cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O prazo para tirar um dia de folga, conquista da Campanha 2013, termina em 31 de agosto. Os de bancos públicos têm direito similar previsto em seus acordos específicos.

Faz jus o empregado com pelo menos um ano no banco e que não teve nenhuma falta injustificada entre 1º de setembro de 2013 e 31 de agosto de 2014. A data para a folga deve ser definida em comum acordo entre o bancário, ou bancária e o gestor da unidade.

Esse abono não pode ser convertido em dinheiro e nem é cumulativo, ou seja, se o bancário deixar de gozar a folga este ano, não poderá acumular com a do ano seguinte.

A empresa que já concede qualquer outro dia que resulte em folga, como "faltas abonadas" ou "folga de aniversário", fica desobrigada do cumprimento da cláusula.

Péssimo começo de negociação

A primeira rodada de negociação, realizada no dia 19/08 em São Paulo, que tratou sobre emprego com a Fenaban foi frustrante. Todas as demandas foram negadas. Por outro lado, o Comando Nacional dos Bancários deu um recado claro aos banqueiros na mesa de negociação: O emprego é prioridade. Setor que lucra tanto não pode cortar postos de trabalho para ganhar ainda mais, prejudicando

categoria e sociedade.

Estabilidade no emprego, fim das demissões imotivadas, contratações, fim da rotatividade de mão de obra. Tudo foi recusado. Não aceitaram sequer tratar sobre os impactos das mudanças tecnológicas, cumprimento da jornada de trabalho e abono assiduidade.

Enquanto isso, o lucro das organizações financeiras aumenta. Bradesco, Itaú e Santander viram o ganho crescer

22,3% em 12 meses. No mesmo período cortaram 6.032 postos de trabalho. Só no primeiro semestre deste ano foram extintas 2.795 vagas.

A Fenaban repete a estratégia dos últimos anos. Nega os itens de emprego, numa clara demonstração de insensibilidade. Temos que ampliar a mobilização e expor a ganância dos bancos para a sociedade. A luta está apenas começando.

Audiência contra terceirização



A diretoria do Sindicato participou, no dia 14 de agosto, da Audiência Pública contra a

Terceirização, realizada na Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. O evento foi

organizado pelas Centrais Sindicais CUT-MS, UGT-MS, CTB, Nova Central, Intersindical, Movimentos Sociais, Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa do Senado Federal e Assembleia Legislativa.

O diretor Raul Verão, do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região, falou em nome da Fetec-CUT/CN, da qual o mesmo também é dirigente sindical.

Sindicato não é tudo igual



“Quando imprensa trata casos específicos como realidade geral, demoniza sindicatos e faz jogo dos patrões”

Existem sindicatos que não são comprometidos com a sua categoria? Infelizmente sim. Assim como em todos os outros setores da sociedade, existem organizações sérias e outras nem tanto. Porém, quando a imprensa passa a mensagem de que todas as entidades são iguais, está prestando um desserviço para a população e atendendo aos interesses do empresariado.

Ao igualar todos, pretende-se minar a percepção do papel que os trabalhadores cumprem na luta por condições dignas de trabalho. E são tantas. Conquistas como férias, pagamento de horas extras, vales alimentação e refeição, auxílio-creche, licença-maternidade, tudo isso vem de um grande processo de luta de sindicatos sérios aliados a categorias combativas. No caso dos bancários, por exemplo, a proibição do trabalho aos sábados foi uma conquista da greve de 1962 e outras tantas vieram ao longo das últimas décadas. Retratar parte dos sindicatos como se fossem todos pelegos só atende ao interesse dos maus patrões que sonham com um mundo sem sindicatos combativos.

No Globo – Um exemplo recente de como a imprensa utiliza-se da generalização para atacar o movimento sindical é a série de reportagens do jornal O Globo, que pretendeu abordar os problemas do sindicalismo brasileiro.

O jornal abordou problemas em cinco entidades, mas tendenciosamente passou a impressão de que todo o movimento sindical é um mal. Não foi mostrado um único sindicato que, na avaliação da publicação, fosse um bom exemplo. É curioso que esses ataques ganhem intensidade no segundo semestre, época das campanhas salariais de algumas das categorias mais fortes do país: bancários, químicos e metalúrgicos, por exemplo.

Sindicato bom – Se existem sindicatos sérios e outros que desvirtuam a função, como reconhecer os que realmente representam, de forma honrada, os trabalhadores?

Sindicato sério, antes de tudo, tem trabalhadores associados, faz assembleias, tem representatividade. Realiza eleições democráticas e os dirigentes eleitos estão sempre próximos da base. Além disso, tem de ser transparente, divulgar balanços e aprovar anualmente suas contas em assembleia. Além de tudo isso, ainda participa de debates sobre temas que afetam toda a sociedade e oferece canais de comunicação eficientes a sua categoria.

Assim é uma entidade comprometida com a categoria, que dá sua contribuição para que a sociedade brasileira avance como um todo. Transparência e diálogo são essenciais para um bom sindicato. O nosso Sindicato está sempre em contato com a base através de visitas regulares e, também, com a edição mensal do Jornal Bancário e do informativo semanal Bancarinho, além do Site do Sindicato que é atualizado diariamente e redes sociais. Contrapor-se ao poder do capital sempre motivou ataques, mas a união dos trabalhadores seguirá vencendo essa batalha.

Parceria garante vacina H1N1

Em uma parceria entre o Sindicato dos Bancários e o Núcleo Regional de Saúde do Estado, bancários e dependentes, assim como alguns trabalhadores que prestam serviço nas instituições financeiras e no Sicredi em Dourados receberam a dose da vacina contra a gripe que protege contra três vírus influenza, entre eles o influenza A (H1N1).

Segundo Ivanilde Fidelis (Fifi), Diretora de Saúde e Condições de Trabalho do Sindicato, “este foi o terceiro ano em que conseguimos, através dessa parceria, garantir vacinação a uma parcela da categoria



não contemplada com a vacinação realizada pelo seu banco/cooperativa ou de seus trabalhadores terceirizados, não contemplados por campanhas de suas empresas, simplesmente por elas não existirem e, especialmente às crianças, filhos/as

dos bancários/as”.

A imunização, realizada em mais de 80 pessoas, foi feita pela Coordenadora de Imunização do Núcleo de Saúde do Estado, Hulda Aleixo de Sales Silva, no dia 30 de julho na sede do Sindicato em Dourados.

CUT realiza curso no Sindicato



A Secretaria de Formação da CUT-MS realizou, nos dias 21 e 22 de agosto, na sede do Sindicato dos Bancários em Dourados, o Curso de ORSB – Organização e

Representação Sindical de Base – para cerca de 40 dirigentes de 08 Sindicatos de Trabalhadores de diversas categorias filiados à CUT (Central Única dos Traba-

lhadores).

O curso foi ministrado pelos educadores da Escola Centro-Oeste de Formação Sindical da CUT Apolônio de Carvalho (ECO/CUT), Jodat Joawabri e Sueli Veiga, que também é Coordenadora da ECO/CUT e Secretária de Formação da CUT/MS, tendo como Monitores os diretores do Sindicato dos Bancários de Dourados e Região e componentes do Núcleo de Formação da CUT-MS, Raul Verão e Laudelino Vieira, que também é diretor de Formação do Sindicato.

Em defesa da democracia

O Sindicato participou, no dia 20 de agosto, do Ato Nacional por Direitos, Liberdade e Democracia e contra a intolerância e a revolta seletiva. A manifestação foi convocada por centrais sindicais e movimentos sociais. Em Dourados vários outros sindicatos e movimentos sociais também participaram.

Os manifestantes foram às ruas na maioria das capitais brasileiras e em diversas outras cidades do país, defendendo



uma agenda de reformas à esquerda, que fuja da atual política econômica recessiva para que o Brasil retome uma conjuntura de criação de emprego e renda.

A intolerância e a “Agenda Brasil” do Renan Calheiros só interessa aos golpistas e a quem financia o golpe, dentro e fora do Congresso.